



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO TRANSVERSAL E SIMÉTRICO

Autor(es): Jéssica Ingrid Silva Trindade, Iara Maria Soares Costa da Silveira

Introdução: O processo de ensino da Educação Ambiental – EA é articulado como tema transversal a partir da proposta curricular dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, devendo ser abordada nas mais diversas disciplinas da Educação Básica como prática educativa, sendo desenvolvida de forma integrada, contínua, dentro de uma perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade. É nesse prisma que, a partir da Geografia torna-se possível desenvolver ações e práticas educativas concernentes a temática Ambiental, visando à sensibilização dos discentes acerca das problemáticas ambientais atuais nas mais diversas escalas geográficas e recortes espaciais. **Objetivo:** Intermediado por essa simetria entre a Geografia e Educação Ambiental, o presente trabalho busca debater sobre a facilidade do processo de ensino/aprendizagem da EA dentro da abordagem geográfica. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo proposto a metodologia está pautada em referenciais bibliográficos que discutem sobre o ensino da Educação Ambiental correlacionado à Geografia. Entre eles, REIGOTA (2004), AGENDA 21, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (1996), CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL (1988), MENDONÇA (1993), entre outros. É necessário entendermos que a Educação Ambiental é um processo de formação social, inicialmente, por meio do senso comum na educação cotidiana familiar e também em outra escala através do conhecimento científico adquirido em Instituições Educacionais que colaborarão gradativamente para o entendimento pleno do espaço e meio ambiente. A formação da consciência ambiental, que proporcionará a simetria tão almejada nos processos geográficos. Somente assim, os discentes pautados em um conhecimento concreto terão condições de aprovarem ou reprovarem as ações relacionadas aos paradigmas espaciais/ambientais. **Conclusão:** Nessa premissa, as articulações entre o conteúdo e a ciência geográfica vêm requerer uma eficácia no processo de ensino/aprendizagem, pois dentro da perspectiva ambiental, é possível promover a sensibilização/conscientização dos sujeitos sociais para a minimização dos impactos ambientais oriundos da relação sociedade e natureza em prol de um desenvolvimento sustentável.